

comunicado da COMISSÃO ASSOCIATIVA

1. Os factos

Um grupo de "estudantes" auto-constituído em "Comissão da Queima das Fitas" anunciou para a tarde de ontem, dia 15, uma "latada", como início das comemorações da dita Queima.

Reagiram os estudantes a esta decisão de meia dúzia de provocadores, ocupados em tentar reavivar as "tradições" já mortas e enterradas, tendo-se realizado na mesma tarde uma concentração nos Gerais, a qual foi transformada em Reunião Geral de Alunos. Estavam presentes cerca de mil estudantes, tendo sido dadas informações e desmascarado o carácter anti-estudantil da apregoada latada.

Entretanto o grupo de "grelados" e acompanhantes saiu dos Gerais em direcção à Baixa, e foi imediatamente decidido boicotar a latada, pelo que os estudantes presentes se encaminharam para esse local, onde aguardaram o "cortejo".

A reacção dos estudantes foi, à chegada dos provocadores, viva e imediata. Gritaram-se slogans que traduziram os objectivos imediatos dos estudantes (eleições, Assembleia Magna) e o seu repúdio por semelhante actuação, e, a despeito da pomposa protecção policial que ornamentava o desfile dos facistas, estes foram perseguidos por toda a Baixa, conseguindo-se boicotar totalmente a latada. Uma vez mais os elementos anti-estudantis se valeram da protecção da polícia para levar a cabo os seus objectivos, que não são nem podem ser os dos estudantes.

A actuação pronta e eficaz dos estudantes, não recuando perante os casquetes dos polícias, demonstrou plenamente o que os estudantes pensam de tais atitudes. Nem a protecção policial impediu o boicote total da latada, ao qual se seguiu a fuga vergonhosa dos "corajosos grelados", os quais se bateram entre si pelos taxis livres.

Dirigiram-se em seguida os estudantes para a Associação Académica, onde teve lugar uma breve reunião. Nela se decidiu realizar HOJE às 12 horas uma Reunião Geral de Estudantes nos Gerais.

2. A compreensão dos factos

A polícia que invade Associações, prende, que tortura, que carrega sobre os estudantes, que invade a Universidade é a mesma que protege as minorias anti-estudantis e anti-associativas. A polícia é uma arma governamental ao serviço de uma política que pura e simplesmente procura destruir todas as formas de organização e manifestação democráticas. A vaga repressiva que atingiu o auge em Fevereiro de 71 persiste nos seus intuitos e ainda recentemente fechou a Associação de Direito de Lisboa e a Pró-Associação de Letras de Lisboa. A lógica que reprime é a mesma que apóia as minorias provocadoras. É a mesma que fomenta actuações acéfalas e gratuitas. É a mesma que prefere mistificar os reais interesses dos estudantes, que lhes impediu que dessem uma visão desmistificadora do que era a "reforma Veiga Simão". A repressão pode paralisar momentaneamente, mas não vence. Pode silenciar por algum tempo mas não convence.

A UNIDADE dos estudantes na exigência da abertura imediata da A.A.C., na realização de eleições, na realização de Assembleias Magnas, na denúncia de todas as manobras anti-estudantis, no repúdio de actuações mistificadoras dos seus interesses que as autoridades consentem e incentivam, é um facto indesmentível.

3. Que fazer?

Depois desta importante e desmistificadora vitória dos estudantes im-

porta consolidá-la, no momento em que os seus objectivos imediatos são a luta por uma Associação livre e pelo livre direito de reunião e informação, direitos esses só reconquistáveis, quando como ontem os estudantes através de uma luta de massas saibam responder aos afrontosos ataques da reacção.

As vitórias consolidam-se quando se consegue responder aos arbitrários ataques das autoridades ou dos pseudo-estudantes, ao serviço do governo ou das autoridades académicas com forças reais de organização, que possam conduzir a lutas maioritárias e emancipadoras.

Se neste momento se tem consciência de que até o fim deste segundo período escolar, pouco mais a luta poderá avançar, em virtude da aproximação de férias, nem por isso os estudantes deixarão de estar informados, para que logo desde o início do terceiro período escolar, saibam gritar bem alto e unidos, os gritos da sua libertação e dos seus direitos. Neste sentido, convocou-se para hoje às 12 horas uma REUNIÃO GERAL a que todos devem COMPARECER.

Coimbra, 16 de Março de 1972

a COMISSÃO ASSOCIATIVA